

## A IMPORTÂNCIA DO GRUPO PARA MULHERES QUE FAZEM O USO ABUSIVO DE DROGAS

KARLA DA SILVA APOLINÁRIO<sup>1</sup>; ANDREA DE LIMA COSTA<sup>2</sup>; CINTHIA FREITAS SANTOS<sup>3</sup>; NAIANA RIBEIRO DE ARAÚJO SOARES<sup>4</sup>; ELISABETE LOUSÃO GONÇALVES FIRMINO<sup>5</sup>; MARIA CLARA WANDERLEI PROVENZANO<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Serviço Social-ESS da Universidade do Grande Rio Prof. José de Sousa Herdy- UNIGRANRIO- e-mail: [karla.s.apolinario@gmail.com](mailto:karla.s.apolinario@gmail.com).

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Serviço Social-ESS da Universidade do Grande Rio Prof. José de Sousa Herdy- UNIGRANRIO- e-mail: [andrea-lima@oi.com.br](mailto:andrea-lima@oi.com.br).

<sup>3</sup>Acadêmica do Curso de Serviço Social-ESS da Universidade do Grande Rio Prof. José de Sousa Herdy- UNIGRANRIO- e-mail: [cinthia.freitas@oi.com.br](mailto:cinthia.freitas@oi.com.br).

<sup>4</sup>Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade do Grande Rio Prof. José de Sousa Herdy – UNIGRANRIO- e-mail: [naiana.ras@hotmail.com](mailto:naiana.ras@hotmail.com)

<sup>5</sup>Assistente Social. Preceptora Pet Saúde Redes de Atenção Psicossocial. Secretária Municipal de Saúde- Duque de Caxias RJ.

<sup>6</sup>Assistente Social. Preceptora Pet Saúde Redes de Atenção Psicossocial- Secretária Municipal de Saúde - Duque de Caxias – RJ.

**INTRODUÇÃO:** O uso abusivo de drogas na atual conjuntura é encarada como uma questão de saúde pública que implica em sérias consequências psicossociais, onde os transtornos provocados pelo uso de crack, álcool e outras drogas exercem grande impacto sobre os indivíduos, suas famílias e a sociedade, causando assim, prejuízo à saúde física e mental do usuário, estigmas sociais, dificuldades financeiras e muitas vezes problemas com a justiça.

**OBJETIVO:** O objetivo do trabalho é relatar à experiência de quatro acadêmicas do PET-Saúde/Redes de Atenção Psicossocial (Programa de Educação pelo Trabalho), no grupo de mulheres usuárias de drogas do CAPS ad Renato Russo, situado no Município de Duque de Caxias- RJ. **MÉTODO:** A experiência deu-se a partir da inserção e observação de quatro acadêmicas da Universidade do Grande Rio-Unigranrio, três de Serviço Social e uma de Enfermagem, participantes do PET-Saúde/Redes de Atenção Psicossocial no grupo de mulheres dependentes químicas do CAPS ad Renato Russo, no período de um ano. Para a construção do relato foi usada à pesquisa qualitativa e transversal, que nos proporcionou num curto espaço de tempo, abranger a realidade social, já que “o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes” (MINAYO, 2012, p.21). A análise de dados foi feita com base na observação participante das acadêmicas envolvidas, pesquisa documental com a leitura de 20 prontuários de participantes do grupo de mulheres, escolhidos aleatoriamente, assim como o diário de campo utilizado pelas acadêmicas. **RESULTADOS**

**E DISCUSSÃO:** O grupo de mulheres ocorre uma vez por semana, ministrado por uma assistente social que conduz as reuniões. O compartilhamento destas vivências entre as participantes do grupo ajuda a identificar pontos de apoio, potencialidades e formas de lidar com a expectativa da família e as próprias. O grupo proporciona as usuárias identificarem situações de risco, fatores de proteção e a buscar melhorias na qualidade de vida dos membros envolvidos. O grupo de mulheres foi constituído separadamente, após os profissionais do CAPS ad perceberem que as mulheres ficavam constrangidas e retraídas ao falarem de suas vivências e apreensões num grupo misto, isto se dá, pelo fato de a mulher ser historicamente estigmatizada pelo uso de álcool, crack e outras drogas, o consumo de drogas por parte das mulheres se iniciou a partir da 2<sup>o</sup> guerra mundial, que traçou um novo perfil para as mulheres, que passaram a se inserir no mercado de trabalho, mudando assim, seu papel social antes restrito ao lar e aos cuidados a família. Diante destas, mudanças o consumo de álcool e outras drogas entre as mulheres passaram a crescer. Uma pesquisa realizada no ano de 2012, pelo instituto nacional de Políticas Publicas do Álcool e Outras Drogas (INPAD) da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) constatou que houve um salto de 36% no consumo de bebidas alcoólicas por mulheres no período que compreende 2006 e 2012, o crescimento do consumo frequente e nocivo por elas é a expansão do mercado de bebidas para o público feminino. Desta forma, as atividades em grupos terapêuticos podem ser educativas ou de informação, reflexão e suporte, e devem ser um espaço terapêutico que proporcione ao indivíduo a tomada da consciência de que é um ser social. Para MAGALHÃES (2003), o grupo é um instrumento profissional de comunicação oral que envolve um coletivo de pessoas e cujos objetivos costumam gravitar em torno da identificação das demandas que trazem os usuários, o elencamento de prioridades, a coleta de dados, além, de propiciar um espaço de reflexão sobre o cotidiano e as formas de enfrentamento das situações apresentadas. Favorecendo a troca de experiências, onde seus participantes têm maiores possibilidade de vivenciar relações horizontalizadas e mais solidárias. Assim, ao se iniciar o grupo, as participantes são incitadas a falar sobre seu cotidiano, relatando os acontecimentos familiares e sociais que vivenciaram nos últimos dias, sendo estimuladas a uma postura protagonista, onde expressam suas dificuldades relacionadas ao uso abusivo de drogas como: a abstinência, problemas físicos e mentais causados pelo uso de drogas, os motivos do uso e a dificuldade em manter o controle, problemas familiares e sociais e conflitos não relacionados ao uso de drogas. O compartilhamento destas vivências entre as participantes do grupo ajuda a identificar pontos de apoio, potencialidades e formas de lidar com a expectativa da família e

as próprias. O grupo proporciona as usuárias identificarem as situações de risco, os fatores de proteção e a busca por melhorias na qualidade de vida dos membros envolvidos. Acredita-se que estas discussões são importantes para as mulheres, pois se percebe que elas conseguem expor melhor as suas aflições com o estímulo para falar destes temas entre iguais. Ao partilharem seus problemas e superações estão constituindo novos vínculos, fortalecendo antigos e aumentando a autoestima. Segundo MELMAN (2001), o estímulo a troca de experiências tem se revelado uma importante ferramenta para ampliar a capacidade de lidar com os problemas. Ouvir o relato de outra pessoa pressupõe uma disponibilidade para acolher o sofrimento e a angústia do outro assim, como perceber pontos de contato e vivências semelhantes às suas próprias narrativas. Esse momento de escuta é de suma importância para se fazer o levantamento de estratégias de enfrentamento, que possam ajudar aqueles que vivem sob a dependência química, pois esta dependência engloba aspectos sociais, ocupacionais, econômicos, políticos e psíquicos, sendo necessários diferentes olhares sobre a vida dos sujeitos para que haja uma aproximação com suas reais necessidades e assim torne-se possível proporcionar-lhes um cuidado de acordo com a história de vida de cada um.

**CONCLUSÃO:** Concluimos através da observação, que as mulheres por questões históricas têm mais dificuldades para buscar ajuda; no entanto, quando procuram os serviços especializados, apresentam maior índice de adesão e conseqüentemente obtém melhores resultados no tratamento. Além disto, observamos que as atividades em grupos terapêuticos podem ser educativas ou de informação, reflexão e suporte, e devem ser um espaço terapêutico que proporcione ao indivíduo a tomada da consciência de que é um ser social e também a possibilidade da construção da demanda de tratamento, viabilizando uma vinculação maior do sujeito a Unidade de saúde, permitindo que o usuário se depare com a função que a droga ocupa em sua vida e se questione a respeito do seu lugar na relação estabelecida com a droga.

**DESCRITORES:** USO ABUSIVO DE DROGAS, GRUPO DE MULHERES, ALCOOLISMO.

#### **REFERÊNCIAS**

- NICÁCIO, Erimaldo Matias, José Augusto Bisneto, 3º ed. Ed. UFRJ, RJ 2013.
- MAGALHÃES, Selma Maria. **Avaliação e linguagem: relatórios, laudos e pareceres.** Ed. Veras, SP 2003.

MOREIRA, Carlos Felipe Nunes. **O Trabalho com grupos em serviço social: a dinâmica de grupo como estratégia para reflexão crítica.** Ed. Cortez, SP, 2013.

RADIS, Revista Comunicação e Saúde. "**Álcool é Droga**" – Fiocruz p. 12-24 n°32 set, 2013

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 23. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em saúde.** 11ª Ed. Ed. Hucitec.

JONAS Melman. **Família e Doença Mental.** Ed. Escrituras, São Paulo, 2006